

Senadô volta atrás e aprova Moraes no CNJ

Num raro momento de trégua entre oposição e governo, o Senado aprovou ontem a indicação do ex-secretário de Justiça de São Paulo Alexandre de Moraes para compor o Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A escolha de Moraes para integrar o conselho havia sido rejeitada na semana passada pelo Senado. Essa votação só pôde ocorrer depois de um acordo que passou por cima do regimento interno do Senado.

Com base nesse acordo, apoiado por

líderes da base e da oposição, os senadores aprovaram um requerimento do senador Romeu Tuma (PFL-SP) que determinava a anulação da votação que derrubou a indicação de Moraes para representar o CNJ. Tanto os líderes da oposição quanto os da base lamentaram o fato de o regimento ter sido desrespeitado, mas sustentaram que era preciso reparar um erro cometido na semana passada. O regimento do Senado não prevê, em nenhuma hipótese, a anulação de

uma votação.

Nesse clima de trégua, também foi aprovada a indicação dos outros nove integrantes do conselho, votação que faltava para ratificar a composição do CNJ.

Segundo o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), a escolha de Moraes resolveu um problema institucional, já que a indicação havia sido aprovada pela Câmara. "Essa é uma casa política. Prevaleceu uma decisão política", referindo-se ao

desrespeito ao regimento interno do Senado. Segundo ele, a Câmara cometeu uma "injustiça" ao rejeitar o nome de Sérgio Renault, nome defendido pelo governo, para a vaga agora ocupada por Moraes. Mas argumentou que a base governista resolveu aceitar os apelos da oposição para reconduzir o ex-secretário de Justiça para o CNJ.

Para o líder do PFL no Senado, José Agripino Maia (RN), a saída encontrada pelos senadores foi uma forma de corrigir um

equivoco político. Segundo ele, foi o governo que trabalhou para a derrubada do nome de Alexandre de Moraes na semana passada. Agripino reconheceu que a sessão de ontem foi "um dia inglório para o regimento". "Foi uma saída excepcional", ponderou, no entanto. Ao final da sessão, também foi aprovada a indicação de Alexandre Tombine para compor a diretoria do Banco Central por 49 votos favoráveis e 8 contrários. (Agência Estado)